

O Estado de S. Paulo

12/7/1986

Genoíno, o deputado radical

José Genoíno Neto, envolvido em mais uma agitação, é deputado federal, formado em Filosofia e foi presidente do DCE do Estado do Ceará em 1967 e 1968. Nos dois anos seguintes foi diretor da União Nacional dos Estudantes, sendo preso no congresso de Ibiúna. Depois disso viveu na clandestinidade, chegando em 1970 ao Araguaia, onde foi mandado por Osvaldão, o mais importante líder guerrilheiro, no destacamento de Gameleira, Sul do Pará. Em 1972 foi um dos primeiros presos, ficou 13 meses incomunicável e acabou sendo julgado em 1975 — curiosamente por militância política ilegal, em vez de oposição armada ao regime, o que não lhe daria os cinco anos de prisão que recebeu, mas sim prisão perpétua.

Solto em 1977, elegeu-se para a Câmara Federal pelo PT em 1982 e está freqüentemente envolvido em greves e movimentos sindicais. Contrário à Aliança Democrática que apoiou a eleição de Tancredo Neves para a Presidência da República, Genoíno dizia que "o projeto de transição representa a absolvição da Revolução de 64".

Genoíno tem 39 anos e, como vice-líder do Partido dos Trabalhadores, é tido como o deputado mais radical dentre os eleitos há quatro anos. Ele ganhou destaque nacional depois de comandar praticamente sozinho a obstrução à tramitação da emenda do governo para a convocação da Assembléia Nacional Constituinte. Com atuação quase estridente tanto no plenário como nas comissões de inquérito, o ex-guerrilheiro considera a Aliança Democrática "um pacto político essencialmente conservador e de características autoritárias". Para ele, "a reforma agrária não avançou nada, na reforma tributária o governo dá uma no ferro e outra na ferradura e aceita o veto militar de não se mexer nos torturadores".

(Página 10)